

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.025](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.025)

AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES NO IFCE CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

JOSEMEIRE MEDEIROS SILVEIRA DE MELO

Doutora pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC, melojosemeire@gmail.com;

LUIZA MARIA VIEIRA DE LIMA

Especialista pelo Curso de Matemática das Faculdades Integradas de Jacarepaguá, luiza.lima@ifce.edu.br;

IVÂNIA MARIA DE SOUSA CARVALHO

Mestra pelo Curso de Educação e Ensino da Universidade Estadual do Ceará - UECE, ivaniamaria@ifce.edu.br;

ZÉLIA MARIA DE LIMA PINHEIRO

Mestra pelo Curso de Teologia das Faculdades EST, zeliamp@gmail.com;

RESUMO

O presente artigo trata sobre Avaliação Docente realizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE/*campus* Juazeiro do Norte. As servidoras que integram a coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) desta instituição, de posse dos dados relevantes presentes no processo de ensino e aprendizagem, têm elaborado propostas e interferências visando à melhoria da qualidade do trabalho educacional desenvolvido. A teoria que fundamenta este estudo é a Avaliação Responsiva, de autoria de Robert E. Stake, que defende a necessidade do conhecimento dos elementos que constituem a cultura institucional a ser avaliada e dos posicionamentos para solucionar os problemas e dificuldades apresentados. A escolha da metodologia qualitativa utilizada, Estudo de Caso, justifica-se pelo tamanho da amostra e também por ser coerente com o modelo de avaliação adotado. Dentre as ações realizadas com os docentes, pela CTP, destacam-se atividades de formação continuada, conversas individuais, palestras e encontros pedagógicos. Com base nos resultados dos questionários de avaliação preenchidos pelos discentes, de 2015 (quando foram identificados baixos índices) a 2022 (após execução das propostas), evidencia-se significativa elevação dos índices de satisfação referentes aos critérios de pontualidade (95,44%),

assiduidade (96,78%), domínio do conteúdo (96,59%), estímulo à participação do aluno (95,34%), relação entre professor e aluno (97,28%), metodologia (95,4%), relação entre o plano didático proposto e o executado (96,2%) e avaliação (96,0%) realizada pelos professores em sala de aula. Considerando-se o exposto e também os registros de relatos e observações coletadas no decorrer das atividades desenvolvidas pela CTP, é possível afirmar que este trabalho caracteriza-se como exitoso e tem repercutido positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação educacional, Avaliação Responsiva, Avaliação docente, IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, Coordenação Técnico Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A avaliação docente realizada pelo IFCE/*campus* Juazeiro do Norte tem o objetivo de identificar pontos positivos e dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de ensino e aprendizagem. O presente documento apresenta proposta, metodologia e resultados da avaliação educacional realizada no IFCE/*campus* Juazeiro do Norte, no período de 2015 a 2022. A Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) se encarrega de sistematizar as informações coletadas de diferentes fontes para, com base nos resultados, elaborar propostas visando à melhoria da qualidade do trabalho educacional realizado.

A pretensão é desmistificar a ideia de que avaliação se restringe a instrumento de medida, com finalidade de fiscalização, classificação e estratificação baseada em dados quantificáveis, centrada nas fragilidades, gerando aversão e temor. É imprescindível compreender que o termo avaliar diz respeito à identificação de ações exitosas e também problemas, para que, diante de cada situação, sejam tomadas as devidas providências. Extrapola, pois, a dimensão técnica, porque considera a inter-relação existente entre fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais.

A palavra avaliação contém no seu radical o valor, portanto, tem que haver uma emissão de juízo de valor. Se não houver isso, não há avaliação em seu sentido pleno. Podemos ter belas estatísticas, medidas fabulosas – as quais são muito importantes e necessárias -, enfim ter todas as informações, mas se não houver emissão de juízos de valor que passaram pela compreensão, isto é, pela apreensão da totalidade, estabelecimento de relações, interpretações em conjunto, ainda não temos avaliação. E não basta o juízo de valor. Ainda não. É preciso tomar decisões e agir. É preciso que todas estas informações compreendidas em seu conjunto, interpretadas, relacionadas e valoradas sirvam para tomada de decisões que levem a empreender ações transformadoras. Sobrinho (2002, p. 167).

Inicialmente a equipe da CTP aprofunda estudos sobre o assunto - tanto no âmbito teórico quanto da prática cotidiana desta instituição - e elabora projetos de intervenção considerando a avaliação educacional como atividade interpretativa, visando à análise de dados quantitativos e qualitativos. Portanto, caracteriza-se como instrumento contínuo e permanente de detecção de aspectos positivos e negativos para reorientação, planejamento e busca de soluções. Nesta perspectiva,

a avaliação é considerada como julgamento de valor sobre determinado fenômeno, tendo como finalidade a tomada de decisões, centrado num contexto específico (não admitindo generalização).

A avaliação não é um fim em si, e tampouco se pode pensar que seja o meio idôneo para superar todos os problemas que surgem na prestação de serviços sociais. Mas, sem dúvida, ela contribui para aumentar a racionalidade na tomada de decisões, identificando problemas, selecionando alternativas de solução, prevendo - dentro do possível - suas consequências, e otimizando a utilização dos recursos disponíveis (COHEN e FRANCO, 1994, p.278).

A teoria de Robert Stake, a Avaliação Responsiva, fundamenta esta proposta por se tratar de contexto específico, bem como por considerar a inter-relação existente entre os aspectos humanos, políticos, socioculturais e contextuais, neste processo. Ele defende a necessidade de aprofundamento do conhecimento de todos os elementos que constituem a cultura institucional a ser avaliada e dos posicionamentos para solucionar os problemas apresentados. A finalidade da avaliação é de caráter responsivo, ou seja, dar resposta.

Usaríamos dizer que a avaliação surgiu com o próprio homem, se entendermos por avaliação a visão apresentada por Stake – o homem observa, o homem julga, isto é, avalia. (VIANNA, 2000, p. 22)

A metodologia indicada por Stake mais adequada para possibilitar esse tipo de avaliação, é o estudo de caso. Justifica que há diferentes maneiras de avaliar um programa educacional de acordo com cada situação e contextos específicos. Por esse motivo, propõe um método pluralista, flexível, interativo, holístico, subjetivo e orientado para o serviço.

(...) toma o estudo de caso como objeto de investigação sob a perspectiva da avaliação (estudo de caso como metodologia avaliativa), porque considera: a conceituação do objeto de estudo, a definição da prioridade das questões avaliativas, o estabelecimento de padrões frente aos dados, a necessidade de metodologia adequada às observações, a escolha de interpretações que possam realmente subsidiar as investigações e o desenvolvimento de afirmativas sobre o caso (MACEDO, LIMA, 2013, p. 165 e 166).

Portanto, ultrapassa a ideia de uma simples coleta de dados porque propõe enfoque mais abrangente de avaliação, fundamentada principalmente numa interação contínua com o avaliador ou professor. Os instrumentos recomendados são a observação sistemática, observação assistemática e interação. Para ele, o estudo avaliativo objetivo, rigorosamente controlado e prefixado, não garante efetividade na predição de resultados. No entanto, estudos investigativos em que os integrantes da comunidade educativa são ouvidos, contribuem tanto para os administradores, quanto para os envolvidos no programa, porque revelam valores e necessidades do grupo.

[...] os sujeitos são observados na sua atividade habitual, em seu habitat usual e que as observações são apresentadas em uma linguagem não técnica, empregando palavras e conceitos com os quais os usuários (clientes) da avaliação estão familiarizados. Assim, o avaliador naturalista, na visão de Stake, deve observar, minimizando qualquer intervenção, e deve relatar, em linguagem coloquial, o que constatou sobre os sujeitos observados nos seus procedimentos usuais, nas suas atividades do dia-a-dia e no seu ambiente natural (VIANNA, 1997, p.126).

A escolha da Avaliação Responsiva se justifica, pois, por ser a que permite superar formalismos de comunicação, apresentando um relacionamento mais natural com a clientela interessada; busca interagir informalmente e possibilita registro de ações e relações dos envolvidos no processo da avaliação; permite a compreensão da necessidade de saber ouvir, pois é, por meio de conversas, que o avaliador começa a identificar informações relevantes.

Portanto, a coleta de informações durante as fases do processo apresenta caráter predominantemente descritivo. O julgamento dos resultados busca soluções e mudança de atitudes, crenças e comportamentos, para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico realizado.

A Avaliação Docente no IFCE/campus Juazeiro do Norte caracteriza-se como uma maneira de identificar como se encontra o trabalho realizado pelo educador, nos âmbitos indissociáveis do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, também são consideradas atividades de gestão, assumidas pelo professor.

Dentre os instrumentos utilizados para coleta de dados, destacam-se: questionário virtual disponibilizado para os alunos no Sistema Q-acadêmico; diálogos individuais e coletivos com professores e alunos; registros de atividades e formação continuada disponibilizadas em plataformas com perfil docente.

O conceito de avaliação de aprendizagem que tradicionalmente tem como alvo o julgamento e a classificação do aluno necessita ser redimensionado, pois a competência do aluno resulta, em última instância, da competência ou incompetência da escola, não podendo, portanto, a avaliação escolar restringir-se a um de seus elementos de forma isolada (SOUSA, 2003, p. 46).

Os dados coletados são tabulados em formulários individuais criados pela CTP para posterior conversa particular, com cada educador. Assim, é possível perceber o movimento dialético, contínuo entre a fundamentação teórica, as práticas desenvolvidas e possíveis modificações para melhoria do processo educacional desenvolvido.

Este trabalho possibilita a valorização e motivação dos principais agentes envolvidos - educadores e educandos - porque os avaliadores têm especial atenção e cuidado com a coleta e análise de informações, tratando todos com respeito, considerando os aspectos humanos, profissionais, educacionais e institucionais.

Há projeto de avaliação docente no IFCE/campus Juazeiro do Norte, elaborado pela CTP, onde constam propostas diversificadas de intervenção visando atender às situações específicas apresentadas. A elaboração e consecução deste trabalho encontram-se detalhadas na metodologia.

METODOLOGIA

O método de pesquisa empregado neste trabalho é o estudo de caso, por se tratar de trabalho em contexto específico. Tem como intenção, detalhar o fenômeno em estudo em determinado tempo e espaço definidos.

[...] estudos de caso têm lugar de destaque na pesquisa de avaliação. A mais importante é explicar os vínculos causais em intervenções da vida real que são complexas demais para as estratégias experimentais ou aquelas utilizadas em levantamentos (YIN, 2001, p. 34).

Este trabalho consiste numa investigação dentro do contexto de vida real, considerando a situação aqui-agora, compreendida como tecnicamente única. O desenvolvimento de proposições teóricas baseadas na Avaliação Responsiva conduzem a coleta e análise de dados.

Desde o início de seu funcionamento, em 1994, quando ainda denominado Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, o atual IFCE *campus* Juazeiro do Norte, utiliza questionário de avaliação docente e auto avaliação discente como principal instrumento para coleta de dados acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula. Inicialmente este formulário, entregue impresso em sala de aula e preenchido individualmente pelos(as) alunos(as) de cada turma, apresenta escores de 1 (insuficiente) a 9 (excelente), aplicados no final do semestre, precedido de conversa entre CTP e estudantes esclarecendo sua importância.

A princípio, a intenção da auto avaliação discente consistia em promover momento de reflexão sobre a atuação do(a) estudante no processo de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares cursados no período. Abordava os seguintes indicadores: a) frequência; b) participação; c) aproveitamento nas disciplinas; d) cumprimento ao horário das aulas; e) relação com os colegas; f) tempo dispensado para o estudo da disciplina. Também constava item para Sugestões e Críticas, onde eram expressas informações referentes ao processo de ensino e aprendizagem e à instituição, de maneira geral. Considerando-se que o presente estudo diz respeito à avaliação docente, não aprofundaremos este assunto.

Os itens da avaliação docente eram embasados no Regulamento de Organização Didática – ROD/IFCE (art. 171), a saber: a. Pontualidade, b. Assiduidade, c. Domínio do Conteúdo, d. Incentivo à participação do aluno, e. Relação professor(a)/aluno(a), f. Clareza na exposição de conteúdos, g. Cumprimento da carga horária e conteúdo da disciplina, h. Adequação da avaliação com o conteúdo ministrado.

Os resultados deste questionário eram entregues, individualmente aos(às) educadores(as), em envelopes fechados. A CTP elaborou ficha de Acompanhamento do Desempenho Docente, preenchida com critérios e dados extraídos deste formulário, acrescido de outras informações obtidas nas Reuniões de Conselho de Classe, nos relatos dos alunos feitos em visitas a esta coordenação, nos registros de atividades desenvolvidas nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e gestão, nos Encontros entre Instituição e Família.

Em seguida, esta coordenação agendava e realizava conversas individuais com o(a) professor(a), identificando sucessos e dificuldades, para juntos, então, buscarem maneiras de melhorar o trabalho docente. Neste momento de diálogo eram abordados aspectos sociais, psicológicos, didáticos, afetivos e econômicos, intervenientes no processo educacional. A avaliação permitia novas aprendizagens, melhoria profissional e institucional contínua.

Em 2015, considerando as críticas apresentadas pelos discentes, docentes e gestores, acerca da estrutura e divulgação do questionário, foram feitas as seguintes alterações: este instrumento passa a ser disponibilizado de maneira virtual, pelo Sistema Acadêmico (Q-Acadêmico), facilitando o acesso, preenchimento e redução de custos financeiros; as questões estão ampliadas e o texto reelaborado para melhor compreensão. Ainda neste ano, há alterações no art. 171 do ROD:

Art. 171. Complementarmente aos deveres estabelecidos na legislação do serviço público federal, em consonância com a legislação específica do ensino, constituem-se deveres do grupo docente: [...]

III . zelar pela aprendizagem dos estudantes;

[...]

V. ser pontual e assíduo às aulas, às atividades educacionais da instituição correlatas a sua função profissional e a outros eventos para os quais for convocado;

VI. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

[...]

IX. elaborar os PUDs dos componentes curriculares que lecionar;

X. atualizar os PUDs, quando necessário, apresentando-os, para análise e validação, ao Núcleo Docente Estruturante, quando do ensino superior e para coordenação de curso e CTP, quando do ensino técnico. XI. apresentar o PUD aos estudantes no início do período letivo explicitando seus objetivos, conteúdos, metodologia de ensino e avaliação;

XII. cumprir o PUD do componente curricular que leciona;

XIII. adotar metodologia de ensino e avaliação compatíveis com a legislação nacional de ensino, com esse regulamento e com a orientação pedagógica do IFCE;

[...]

XIV. garantir a lisura e sigilo dos processos de avaliação da aprendizagem;

XV. estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;

[...]

XVIII. realizar sistematicamente a avaliação da aprendizagem do estudante e registrar os resultados dessa avaliação no sistema acadêmico ao final de cada etapa, obedecendo os prazos estabelecidos pela instituição;

[...]

XXI. tratar os estudantes com respeito e justiça, mantendo a ética nas relações estabelecidas com eles, dentro ou fora da sala de aula (ROD, 2015, p. 45)

Assim, fundamentado pelo ROD, a formatação atual do questionário apresenta-se da seguinte maneira:

1. O(a) professor(a) inicia e termina a aula no horário previsto?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
2. O(a) professor(a) frequenta a todas as aulas previstas na disciplina? ()
sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
3. O(a) professor(a) demonstra confiança em relação ao conteúdo ministrado?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
4. O(a) professor(a) estimula sua participação nas aulas?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
5. Existe um clima de respeito na relação professor-aluno?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
6. O(a) professor(a) expõe de forma clara e compreensível os conteúdos ministrados?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
7. O(a) professor(a) cumpre com a carga horária, os conteúdos e as atividades previstas no programa de disciplina?
8. O(a) professor(a) faz a avaliação de maneira justa e adequada?
() sempre () quase sempre () na média () raramente () nunca
9. Avalie o desempenho do docente quanto aos pontos positivos:
10. Avalie o docente quanto aos pontos negativos:
11. Apresente sugestões para a melhoria do seu curso e da sua Instituição:

Este questionário é disponibilizado para todos os discentes dos cursos ofertados pela referida instituição, a saber: cursos técnicos integrados ao ensino médio (Edificações e Eletrotécnica); Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (Mecânica); Tecnologia em Automação; Licenciaturas (Educação Física e Matemática); Bacharelados (Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária); Técnicos Subsequentes (Geoprocessamento e Sistemas de Energia Renovável).

Com acesso às respostas dos estudantes ao questionário atualizado, as integrantes da CTP criam novo formulário individual de Acompanhamento do Desempenho Docente, responsabilizando-se pela coleta de dados pessoais, formação acadêmica, componentes curriculares em que ministra aulas, atividades de pesquisa, extensão e gestão desenvolvidas, bem como tabulação dos dados do questionário de avaliação docente preenchido no ambiente virtual. Também compõem este documento, informações relevantes apresentadas nas reuniões de pais e responsáveis, Conselho de Classe, observações e escuta contínua da comunidade que integra a instituição. Segue o formulário para visualização.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
IFET**
Campus Jezequiel de Barros

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DESEMPENHO PROFESSOR - 2023

PROFESSOR(A):

E-MAIL:

TELEFONE:

FORMAÇÃO ACADÊMICA:

DISCIPLINAS QUE LECIONA:

ENSINO SUPERIOR

TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

TÉCNICO SUBSEQUENTE

ATIVIDADES DE GESTÃO	PERÍODO

ATIVIDADES DE PESQUISA	PERÍODO

ATIVIDADES DE EXTENSÃO	PERÍODO

OUTRAS INFORMAÇÕES	
Conselho de Classe	
Reunião de Pais	

OBSERVAÇÕES	DATA

DADOS QUESTIONÁRIO DOCENTE - 2023

- CURSO SUPERIOR

- Total de alunos:

- Número de questionários respondidos:

VARIÁVEL \ CRITÉRIO	PONTUALIDADE	
	Frequência Absoluta (fi)	Frequência Relativa (%)
Sempre		
Quase sempre		
Na média		
Raramente		
Nunca		
Não responderam		
TOTAL RESPOSTAS		

De posse destes dados a CTP realiza estudos, planejamento e execução de atividades para fortalecimento das situações exitosas e superação dos problemas identificados. Assim, merecem destaque os seguintes projetos: Encontro

Pedagógico, Formação Continuada, Acolhida de novos servidores. Neles são desenvolvidas temáticas, oficinas e minicursos que abordam as dificuldades e necessidades do grupo.

O resultado da análise dos dados com percentual geral dos indicadores do questionário são divulgados nos Encontros Pedagógicos, com o perfil dos docentes e discentes por curso. Cada professor(a) tem acesso aos dados de sua avaliação, no Q-Acadêmico. A CTP se responsabiliza pelo agendamento das conversas individuais e sigilosas para, com base nos dados coletados, identificar sucessos e problemas, situados no contexto socioeducacional do avaliado, para tomadas de decisão e possíveis redirecionamentos da prática pedagógica. Esta tarefa é complexa porque envolve a inter-relação de vários fatores, tanto de natureza pessoal, como técnica, profissional, política e organizacional.

Faz-se necessário mencionar que são destinados 15 dias para os educandos responderem ao questionário. Nos dias que antecedem esta atividade, integrantes da CTP fazem divulgação nas salas de aula, falam sobre os objetivos e importância deste instrumento e esclarecem dúvidas. Os dados gerais são divulgados, por turma. Os discentes acompanham as mudanças solicitadas.

A seguir são apresentados dados percentuais gerais que demonstram a evolução dos indicadores presentes no questionário de avaliação docente, revelando a importância do trabalho contínuo de intervenção pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a apresentação dos quadros, faz-se necessário destacar algumas considerações. Os dados apresentados referem-se ao resultado dos questionários aplicados no período de 2015 a 2022, com respostas dos discentes de todos os cursos do IFCE/*campus* Juazeiro do Norte. Contudo as informações foram sistematizadas em 2016. O intervalo de tempo de 02 (dois) anos justifica-se pela mudança significativa da situação, após trabalho de intervenção realizado pela CTP. Entende-se por resultado satisfatório os que compreendem respostas “sempre”, “quase sempre” e “na média”.

Os estudantes não são obrigados a preencher este questionário. Mas as integrantes da CTP visitam as salas de aula falando da importância deste instrumento para melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como da instituição. Ressaltam também a responsabilidade de cada um ao fornecer

informações fidedignas, porque elas servirão de referencial para planejamento e intervenções. Assim, no quadro 1, encontra-se o percentual de estudantes que participaram desta atividade, de um total aproximado de 8.700 indivíduos.

Quadro 1 – Percentual de discentes que responderam ao questionário.

PERCENTUAL DE DISCENTES QUE RESPONDERAM AO QUESTIONÁRIO			
2016	2018	2020	2022
72,8%	76,0%	68,38%	84,2%

Observa-se que há percentual menor em 2020, justificado pela pandemia do vírus da COVID-19.

A elevação dos índices de participação tem como principal motivo, a Avaliação Responsiva realizada pela CTP. Os discentes e docentes acompanham a identificação dos problemas, as possíveis interferências e as mudanças ocorridas.

Quadro 2 – Percentual das respostas satisfatórias dos discentes de acordo com critérios definidos pelo ROD.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS					
CRITÉRIOS	ANO				AA (Xmáx - Xmín)
	2016	2018	2020	2022	
Pontualidade	91,05%	94,96%	95,12%	95,44%	4,39%
Assiduidade	93,35%	94,81%	95,54%	96,78%	3,43%
Domínio do Conteúdo	96,44%	96,54%	96,51%	96,59%	0,15%
Estímulo à Participação do aluno	92,43%	93,72%	95,02%	95,34%	2,91%
Relação professor aluno	96,21%	96,54%	96,41%	97,28%	1,07%
Metodologia	91,79%	94,62%	92,03%	95,40%	3,61%
PUD	94,56%	94,57%	94,45%	96,21%	1,65%
Avaliação	94,62%	95,03%	95,04%	97,03%	2,41%

A Amplitude da Amostra (AA) considerando os dados percentuais de 2016 a 2022, pode parecer pequena, mas é bastante representativa, considerando que se trata de 104 professores, ministrando cada um, em média, 04 disciplinas. Então são, ao todo, 416 questionários respondidos por aproximadamente 8.700 estudantes.

A maior amplitude apresentada é referente à pontualidade do docente (4,39%), seguida da metodologia que ele utiliza em sala de aula (3,61%), assiduidade (3,43%), estímulo à participação do aluno (2,91%), avaliação discente realizada por ele em cada componente curricular (2,41%), relação entre o trabalho executado pelo professor com o estabelecido no Plano de Unidade Didática (PUD) do componente curricular (1,65%), relação professor/aluno (1,07%) e domínio do conteúdo (0,15%). Estes dados positivos revelam que o acompanhamento e avaliação docente têm se caracterizado como ação exitosa.

Vale salientar que os maiores índices de satisfação em 2022 dizem respeito a: relação professor/aluno (97,28%), avaliação discente realizada em cada componente curricular (97,03%), assiduidade (96,78%), domínio do conteúdo (96,59%), relação entre o trabalho executado pelo professor com o estabelecido no Plano de Unidade Didática (PUD) do componente curricular (96,21%), pontualidade (95,40%), estímulo à participação do aluno (95,34%).

Realizar este trabalho não é simples. As maiores dificuldades enfrentadas pela equipe da CTP são as referentes ao preenchimento dos formulários individuais dos professores, porque as informações precisam ser retiradas dos arquivos originais (organizados por nível de ensino) e a maioria dos professores leciona em diferentes turmas.

Outro problema enfrentado é a resistência de alguns poucos docentes em mudar o comportamento no âmbito didático-pedagógico. Isso se deve, em geral, pela formação acadêmica dos educadores, que é composta, em sua maioria, por bacharéis e tecnólogos. Nesses casos, são ofertados cursos e oficinas para ajudar no enfrentamento desta situação.

Mesmo diante destas questões e de outras mais, não mencionadas neste artigo, é possível afirmar, diante dos dados expressos, que há mudança qualitativa no desempenho dos educadores e conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo mostra a importância da Avaliação Responsiva, centrada no trabalho docente, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, contribui para compreensão do conceito de avaliação, erroneamente reduzida a mensuração.

Apresenta a proposta de Ficha de Acompanhamento do Professor, elaborada pela CTP, que possibilita o registro de um conjunto de dados que valoriza a atividade pedagógica, viabiliza a identificação de problemas, facilitando o direcionamento do diálogo em busca de soluções. Ressalta-se também a importância do processo avaliativo no sentido de reorganização das práticas pedagógicas dos docentes.

Neste contexto o diálogo com o discente é fundamental, para que ele perceba a importância e responsabilidade ao fornecer informações no momento de preenchimento do questionário de avaliação docente, disponibilizado em ambiente virtual, no final do período letivo. É possível identificar nos dados desta pesquisa, coerência nas respostas apresentadas.

Além disso, há outras maneiras de se realizar coletar dados, dentre elas a fala e escuta na CTP ou em sala de aula, nos relatos apresentados nas reuniões com pais e em Conselhos de Classe. Nestas ocasiões observam-se, em geral, reflexões, críticas e opiniões com o objetivo de promover a melhoria do trabalho educacional. Uma das propostas feitas pelos discentes, que está em análise, refere-se à mudança no período de aplicação do questionário, no decorrer do período letivo, para que as dificuldades apresentadas sejam superadas.

A CTP também está estudando proposta de mudança deste instrumento de coleta de dados, com questões mais claras e objetivas, ampliando as questões para atuação docente nos âmbitos do ensino, pesquisa, extensão e gestão. Este projeto deverá ser apresentado e submetido à apreciação dos discentes e servidores.

O que se pretende é avaliar para promover o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

REFERÊNCIAS

COHEN, Ernesto, FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MACEDO, Sheyla Maria Fontenele. LIMA, Marcos Antonio Martins. Revolvendo o passado da avaliação educacional e algumas repercussões na escola. **Revista Teias** v. 14 n. 32 • 155-171 • maio/ago. 2013. Disponível em < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24315> > Acesso em 12 jun 2023.

SOBRINHO, J.D In: FREITAS, L.C.(org.) **Avaliação**: Construindo o campo e a crítica. Florianópolis: Insular. 2002, p. 167.

SOUSA, S.Z.L. **Revisando a Teoria da Avaliação da Aprendizagem**. In: SOUZA, C.P.(org.) Avaliação do Rendimento Escolar. 11ª ed. Campinas SP: Papirus, 2003.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional e o Avaliador**. Tese de Doutorado. São Paulo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 1997.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação Educacional**. São Paulo: IBRASA, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.